



EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO CULTURAL NO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTO PANDÊMICO

André Marchesi Berselli ¹
Mário Luiz Ferrari Nunes ²

Resumo: Este trabalho traz resultados parciais de um mestrado em Educação Física, marcado pelas mudanças geradas pela pandemia de Covid-19, fomentando aulas simultaneamente presenciais e online, e após um mês do início do ano letivo, somente online. Os participantes e os seus responsáveis assinaram o TCLE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Nesse complexo formato de ensino, por meio de uma autoetnografia, analisamos aulas de Educação Física de Ensino Médio culturalmente orientadas com foco nos modos como emergem e são problematizados os diferentes discursos das representações sobre os temas abordados. Parte do material empírico conta com a observação, registros e diálogos dos alunos e alunas por meio de diário de campo e gravação das aulas online. A partir de referenciais teóricos pós-críticos, compreende-se que representações fazem parte de um sistema aberto de significações e que as relações de poder operam em todos os campos da vida social, possuindo aspecto produtivo e regulador. O Currículo Cultural, que norteia o trabalho em tela, segue essa teorização; compreende o gesto como expressão da linguagem própria das práticas da cultura corporal; visa tematizá-las, oferecendo espaços às diferentes culturas e discursos presentes nas turmas escolares, validando vozes antes silenciadas. As aulas não almejam construir novas verdades, mas sim apresentaram diferentes práticas discursivas e não discursivas acerca da representação sobre o skate e praticantes após emergirem entre os discentes diversos discursos que foram problematizados, questionando seus regimes de verdade. Face à exposição de outros discursos sobre o tema por meio de vídeos e sites, alguns afirmaram o skate como uma prática para pessoas específicas, meninos habilidosos e corajosos, com comportamentos e estilo específico de penteado e vestimentas, essencializando sua representação. Foram propostas atividades de ampliação e aprofundamento, que colocaram esses regimes de verdades sob suspeita e promoveram encontros com diferentes práticas discursivas e não discursivas acerca do skate e de seus representantes. Investigou-se: praticantes de diferentes idades, gêneros, corpos e formas de andar; os preconceitos para com as mulheres, que a esses resistem, andam e competem; a resistência de skatistas sobre o skate nas Olimpíadas; os discursos do skate como estilo de vida, trabalho, meio de transporte, encontro de amigos, viajar ao mundo; ressignificaram os discursos sobre o tema enunciando que não há o certo ou errado, mas diferentes representações sobre essa prática. Face a esses acontecimentos, observamos a assunção dos alunos à outra posição de sujeito nos discursos acerca do skate e skatistas.

¹ Mestrando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - SP, andreberselli@hotmail.com;

² Professor-Doutor pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - SP, mario.nunes@fef.unicamp.br.